

Anexo XII
Boletim Informativo

PBAI NAS Aldeias

Boletim informativo virtual Programas do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) Edição N°1



Povos indígenas do Teles Pires participam de oficina de comunicação



Libéranes Apiaká sugerindo pontos para informativos previstos no Plano de Comunicação

Povo Kayabi levantando dúvidas sobre o PBAI

Povo Munduruku em atividade em grupo durante oficina

Mais de 100 indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, participaram, em fevereiro, das oficinas participativas do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena. Os encontros aconteceram nas aldeias-polo Mayrowi (Apiaká), Kururuzinho (Kayabi) e Teles Pires (Munduruku). O objetivo foi construir um Plano de Comunicação com a colaboração das comunidades e levantar

principais dúvidas e reclamações referentes ao empreendimento e ao Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), além de orientá-los sobre a importância da utilização do Sistema de Ouvidoria da UHE Teles Pires. As oficinas foram coordenadas pela equipe da ONG Gaia Social, contratada para realizar o Programa de Interação e Comunicação Social Indígena.

PBAI EM AÇÃO

Programas do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) que estão acontecendo nas comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku

- Programa de Interação e Comunicação Social Indígena
- Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Monitoramento da Ictiofauna;
- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água;
- Programa de Etnoarqueologia para as etnias Apiaká e Kayabi (Funciona desde 2011);
- Programa de Apoio aos Estudos dos Índios Isolados;
- Plano de Ação e Controle da Malaria Indígena

Programas do PBAI são apresentados aos povos indígenas do Teles Pires

No mês de janeiro, a UHE Teles Pires esteve nas aldeias dos povos Kayabi e Munduruku para apresentar ações do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental Indígena. Na comunidade Munduruku também foram apresentados os Programas de Monitoramento da Ictiofauna e Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, realizada pela empresa Bios Soluções Ambientais.



ENQUANTO ISSO, NO CANTEIRO DE OBRAS...

Trabalhadores da obra participam de atividades de educação ambiental



Bate-papo sobre os povos indígenas do Teles Pires



Exposição fotográfica informou sobre o modo de vida dos povos indígenas do rio Teles Pires

Através de uma exposição de imagens e um bate-papo, cerca de 80 trabalhadores obra da UHE Teles Pires participaram do encontro de educação ambiental, promovido dia 19 de fevereiro, das 17h às 21h, no cinema do canteiro de obras. A ação faz parte do Programa de

Educação Ambiental Indígena que visa informar e sensibilizar os trabalhadores sobre os povos indígenas que vivem na região do rio Teles Pires, além dos resultados dos trabalhos realizados no âmbito do PBAI.



Maiores informações: 0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

Produção

gaia social



PLANO BÁSICO AMBIENTAL – COMPONENTE INDÍGENA
Acompanhe as atividades do Plano Básico Ambiental com as comunidades indígenas.

Fortalecimento das Organizações Indígenas: primeiros encontros

Associativismo

No mês de Janeiro foram realizadas oficinas de capacitação em associativismo nas três aldeias-pólo Munduruku (Teles Pires), Kayabi (Kururuzinho) e Apiaká (Mayrowi). Na primeira etapa discutiu-se temas como características e funcionamento das associações e na segunda etapa os aspectos legais e gerenciais das associações. Ao todo participaram 60 pessoas; cerca de 20 indígenas por aldeia-pólo.

Diagnóstico organizacional com o povo Kayabi

Em fevereiro, foi realizado um diagnóstico organizacional para o processo de regularização da associação do povo Kayabi junto à Receita Federal e ao INSS.

Já em março José Strabeli, consultor do Programa, apoiou a organização das assembleias de fundação das associações do povo Munduruku e do povo Apiaká.

Qualidade da Água é monitorada em pontos próximos às aldeias

A qualidade da água é medida trimestralmente em pontos próximos às aldeias indígenas. As análises são realizadas num laboratório instalado numa fazenda da região. Medições e análises mais complexas, são feitas em Goiânia, no laboratório da Conagua Ambiental, empresa especializada no monitoramento da qualidade da água. O laboratório em Goiânia também prepara as amostras para análises relativas à contaminação por pesticidas e metais pesados.

Índice de qualidade das águas do Teles Pires

O trabalho é coordenado por Wilma Coelho, bióloga e sanitarista. São mais de 50 parâmetros monitorados entre eles estão: DBO (demanda bioquímica de oxigênio), PH (potencial hidrogeniônico), microbiologia e sulfato. Os relatórios técnicos de análise limológica e qualidade da água são apresentados trimestralmente. Os resultados dos meses de Janeiro e fevereiro indicam que o IQA (Índice de Qualidade da Água) é ótimo, ou seja, que as águas do Rio Teles Pires continuam limpas.

Programa de Monitoramento de Ictiofauna: aprendendo sobre os peixes

Os estudos são para verificar e acompanhar a evolução da quantidade de peixes no Rio Teles Pires e seus afluentes. O trabalho inclui a análise do desembarque pesqueiro com os indígenas, visando medir, pesar e identificar as espécies coletadas. Segundo Rene Hojo, biólogo responsável pela pesquisa, os dados das análises somente poderão ser interpretados a partir de 2 anos de monitoramento contínuo, iniciados em 2013 no interior das Terras Indígenas. Para segunda quinzena de abril, uma nova campanha do monitoramento está programada para cada ponto de coleta previsto no PBAI.

Programa de Monitoramento das Terras Indígenas: aprendendo sobre a ocupação das terras indígenas

O histórico de ocupação das Terras Indígenas e seu entorno são alvo de um programa específico de monitoramento de terras. O estudo é realizado com base em imagens de satélite e também verificação local. Foi levado em consideração o ano base de 1995 e trimestralmente são obtidas imagens de satélite onde são conferidas as alterações provocadas pela ação humana na região sul do interior da TI Kayabi e Apiaká.

Metodologia do monitoramento das terras indígenas

O trabalho é conduzido pela empresa Geogis, sob a responsabilidade do engenheiro agrônomo Thiago Ninomya. A metodologia de trabalho consiste na análise das imagens de satélite a cada três meses e imagens tiradas de avião a cada ano. Caso seja identificada alguma alteração no perfil de ocupação das terras o IBAMA e a FUNAI são acionados para providências.

Comunicação Social Indígena: 15 radioamadores são instalados nas aldeias

Em fevereiro foram instaladas 15 estações de radioamador nas aldeias: 7 Kayabi, 6 Munduruku e 2 Apiaká, além de 2 estações, uma no escritório da CHTP e outra na sede da Associação Apiaká (Collider). As estações são parte do Sistema de Ouvidoria da CHTP para as comunidades indígenas, por meio do Projeto Sistema de Radiocomunicação protocolado na ANATEL, que disponibilizou uma frequência exclusiva para a comunicação das aldeias com a CHTP.

Continuidade do projeto

Na fase atual do projeto, as comunidades indígenas estão aprendendo sobre os equipamentos instalados e seu uso. Serão distribuídas apostilas para a correta utilização do equipamento. Ainda serão instalados radioamadores nas sedes das Associações Kayabi e Munduruku após a conclusão das obras.

Mais sobre radioamadorismo em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Radioamadorismo>

Educação ambiental indígena: próximas oficinas

Em fevereiro, 75 indígenas receberam os certificados da formação básica em informática. Nas oficinas, realizadas em outubro de 2014, eles aprenderam sobre os equipamentos e o funcionamento dos sistemas operacionais (Internet, Word, Excel e PPT). Os indígenas que participaram agora estão preparados para a utilização das telessalas instaladas em cada aldeia-pólo.

Próximas oficinas

Para o primeiro semestre em abril de 2015 estão programados os treinamentos para o uso do GPS e um intercâmbio de experiências com lideranças indígenas de outra etnia que estão desenvolvendo seus plano de gestão ambiental em suas terras, que fazem parte das Oficinas de Gestão Ambiental e Territorial. A realização das Oficinas de Fotografia e Vídeo ocorrerão em maio e junho, com 30% das vagas destinadas às mulheres.

Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais não Madeireiros realiza planejamento global

Revitalizando castanhais e comunidades

Em novembro de 2014 foi realizado o Planejamento Global para a revitalização dos castanhais nativos nas terras indígenas Kayabi, Munduruku e Apiaká. O trabalho realizado identificou que o povo Apiaká ainda mantém a prática da coleta e da comercialização das castanhas. Os povos Munduruku e Kayabi há mais de 20 anos abandonaram seus castanhais nativos. Os indígenas mais velhos dos dois povos manifestaram o desejo de retomar as atividades de manejo da castanha, bem como querem que os mais jovens se envolvam neste processo.

O apoio logístico para a revitalização dos castanhais e escoamento da produção foi disponibilizado pela CHTP. Estão previstas para o ano de 2015 atividades de fortalecimento das iniciativas, infraestrutura para o manejo, agregação de valor e assistência técnica.

Saúde Indígena tem indicadores monitorados

O monitoramento da saúde indígena é realizado mensalmente por meio da coleta de dados no âmbito do DSEI – Distrito Sanitários Especiais Indígenas. Alguns indicadores de saúde foram selecionados e são continuamente acompanhados por Edmilson Macci, especialista em saúde indígena. O objetivo é monitorar a estabilidade da saúde dos povos indígenas Apiaká, Munduruku e Kayabi.

Indicadores da saúde: acompanhando a saúde das comunidades

Entre os indicadores estão: taxa de natalidade, taxa de morbidade (agravos à saúde), taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, incidência de malária, incidência de tuberculose e outras doenças respiratórias agudas, internações hospitalares (AVC, diabetes, hipertensão, pneumonia).

Indicadores de saúde: doenças incluídas

Entre os indicadores foram incluídos os registros de obesidade, hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares. Também a diabetes. Todas estas doenças estão relacionadas com a mudança dos hábitos alimentares e o consumo de alimentos industrializados. As diarreias agudas e a incidência de problemas intestinais são monitoradas porque estão, de modo geral, relacionadas à presença de bactérias nos alimentos, na água ou por conta do acúmulo de lixo nas aldeias indígenas.

Internações hospitalares das comunidades indígenas

Os registros de internações hospitalares são feitos junto ao Hospital de Collider, onde a maioria dos indígenas se dirige quando existem agravos à saúde mais graves. O processo de monitoramento reúne dados de 2010-2011, 2012-2013 e 2014 que aguardam a aprovação da SESA para divulgação.



Boletim Informativo PBAI



Informativo Abril - 2015

PLANO BÁSICO AMBIENTAL – COMPONENTE INDÍGENA

Acompanhe as atividades do Plano Básico Ambiental com as comunidades indígenas.

Programa de Valorização da Cultura Indígena: língua Apiaká é estudada pela UnB

Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas da Universidade de Brasília realiza o levantamento e a sistematização dos documentos sobre o povo indígena Apiaká, sua história de contato, língua e cultura. O estudo se propõem a contribuir com o fortalecimento de identidade linguística e cultural dos indígenas e deverão subsidiar práticas educacionais para o povo Apiaká.

O estudo é base para o doutoramento de Suseile Souza, sob orientação da Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, PHD em Linguística. Em abril, a doutoranda realizará entrevistas e registros com os chamados lembradores da língua indígena e a partir de seus estudos irá ministrar aulas na língua na Aldeia Mayrowí.

Programa Comunicação Social Indígena: Sistema de Ouvidoria Indígena em movimento

O Sistema de Ouvidoria Indígena está em pleno funcionamento com a instalação dos radioamadores nas aldeias São Benedito, Coelho, Tukamã, Dinossauro, Kururuzinho, Minhocucu, Barro Vermelho, Posto Velho, Teles Pires, Carócalj, Papagaio, Bom Futuro, Vista Alegre, Mayrowi, Pontal casa sede Colíder e CHTP.

Além dos radioamadores nas aldeias, foram produzidos impressos, distribuídos e afixados 30 cartazes sobre a ouvidoria nas aldeias polos. O sistema de registro foi reformulado e as comunidades receberão murais de aviso em cada aldeia polo, de modo a facilitar a divulgação de materiais informativos sobre o PBAI.

Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros / Programa de Apoio às Roças Tradicionais: entrega de trator e oficina de orientação para povos Kayabi e Apiaká

No início de abril foi realizada a entrega técnica do trator *Agrale 4330.4 Carpa* aos povos Kayabi e Apiaká. A entrega técnica corresponde a orientação de operação do equipamento durante 4 horas. O trator é um dos equipamentos que será utilizado nos Programas de Apoio às Roças Tradicionais e Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros. Anteriormente o trabalho de escoamento da produção era feito totalmente de modo braçal. Os indígenas andavam por cerca de 2,4 km em terreno irregular carregando muito peso. O uso do trator irá facilitar o cotidiano indígena no escoamento da produção, especialmente farinha e castanha, previsto no PBAI.

Energia limpa nas aldeias: placas solares nas telessalas

Em março foram entregues as placas solares para as Aldeias Teles Pires e Mayrowí. O equipamento é da empresa Yingli Solar, uma empresa com origem na China. O sistema foi dimensionado para um consumo diário de 11.000w, usando somente aparelhos eletrônicos e ventiladores. O sistema é composto por 18 Painéis 245w solares, 12 baterias estacionárias 12v 220 Ah, três controladores de carga 60A 24V e um inversor OM 3000w 24v p/ 220v.

O banco de baterias tem capacidade total de 30.000w, porém, para que tenha uma vida útil satisfatória, deve consumir 11.000w/dia, e nos dias em que houver falta de sol, o sistema deverá ser poupado para evitar uma descarga profunda do banco de baterias e sua consequente danificação. O sistema de energia solar foi dimensionado para garantir o bom funcionamento das telessalas: cinco computadores, uma impressora, uma caixa de som, três ventiladores, um projetor, um notebook e quatro lâmpadas econômicas nas áreas comuns.

Conforme acordo entre as lideranças Munduruku, futuramente este sistema será transferido para a sede da associação Munduruku. O mesmo sistema está previsto para os Apiaká e será instalado quando a sede da Associação estiver construída na aldeia.

Fortalecimento das Organizações Indígenas: associações Apiaká e Munduruku fazem assembleias de fundação

As assembleias para a fundação das associações indígenas Apiaká e Munduruku aconteceram em março nas aldeias polos. Durante dois dias, o consultor José Strabel orientou as comunidades na elaboração dos estatutos. Foram debatidas questões de administração, formação do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo das associações. Os indígenas definiram as normas conforme as condições e contexto de cada povo. Um exemplo, foi a definição da composição do Conselho Consultivo nas associações dos Apiaká e dos Munduruku: escolheu-se os membros mais idosos e também os mais experientes em assuntos de interesse comunitário.

A Associação Sawara, que significa onça na língua Apiaká, foi fundada com 12 membros. Já a Associação Dacié, que significa águia na língua Munduruku, conta com 16 membros. Na assembleia Munduruku participaram cerca de 150 pessoas, já na assembleia Apiaká participaram aproximadamente 70 pessoas. No início e no final das assembleias ocorreram apresentações culturais com danças e cantos tradicionais com as crianças e jovens das comunidades. O próximo passo para a formalização das associações é o registro dos estatutos e das atas de fundação junto ao cartório.

Educação Ambiental Indígena: Troca de experiências e diálogos entre povos

Durante as Oficinas de Gestão Ambiental e Territorial está prevista a realização de uma troca de experiências entre os povos Paitei-Surui, Munduruku, Apiaká e Kayabi para construir uma visão indígena sobre gestão ambiental e territorial indígena. Os povos indígenas serão convidados a refletir sobre a elaboração do Plano de Vida para as comunidades indígenas da região do rio Teles Pires. Com esta perspectiva foram convidados indígenas de outras etnias para compartilhar experiências sobre gestão ambiental e territorial. A atividade está prevista para ser realizada no início de maio.

Reunião do Conselho Gestor Kayabi e entrega de certificados em Alta Floresta – MT

O objetivo da reunião era informar sobre o desenvolvimento do PBAI – Kayabi, apresentar a nova coordenação de Educação e Comunicação e os projetos arquitetônicos das construções previstas nas aldeias Kayabi.

Com 20 lideranças Kayabi representando as diversas aldeias e a aldeia polo, no início os indígenas tiveram a oportunidade de apresentar questionamentos e dúvidas. Após essa etapa, conheceram os projetos arquitetônicos para as construções previstas no PBAI e, com sugestões de mudanças, todos foram aprovados pelos indígenas.

Ao final da reunião apresentaram-se as atividades de Comunicação e Educação que serão realizadas ainda no primeiro semestre. Ao final, os indígenas receberam os certificados e materiais didáticos da Oficina de Informática.

Reunião do Conselho Gestor Apiaká e entrega da Casa de Apoio em Colíder – MT

O Conselho Gestor Apiaká se reuniu para a apresentação do PBAI Apiaká, além da entrega da Casa de Apoio dos Apiaká e do caminho (F4000). Inicialmente foram apresentados os pontos do PBAI que já foram desenvolvidos e também os que estão sendo implantados, seguidos de tempo esclarecimento de dúvidas. No período da tarde, os indígenas aprovaram, com pequenos ajustes, os projetos arquitetônicos para as construções nas aldeias. Definiu-se que as reuniões do Conselho Gestor deverão ocorrer entre 60 e 90 dias, no máximo.

Ao término, os presentes se dirigiram à Casa de Apoio Apiaká. Após uma breve cerimônia com os representantes dos indígenas, da CHTP e da Câmara Municipal os indígenas receberam a casa de apoio, a loja de artesanato e escritório da associação com equipamentos e mobília, além do caminho F4000.

Monitoramento da Qualidade de Água e de Peixes: localização dos pontos de coleta

Você já sabe que a fauna de peixes e a qualidade das águas do Teles Pires e seus afluentes são monitoradas. Mas você sabe onde estão localizados os pontos de amostragem? São 9 pontos localizados nos rios que atravessam as terras indígenas e abastecem as comunidades. Veja abaixo:

P01: Encontro dos rios Apiacás e Teles Pires, acima da UHE Foz dos Apiacás, em Paranaíta.

P02: Cerca de 10km da foz do Rio São Benedito, próximo da Aldeia São Benedito.

P03: No encontro do Rio Ximari com o Rio Teles Pires, acima da Aldeia Kururuzinho.

P04: Encontro do Rio Cururu-Açu com o Rio Teles Pires, acima da Aldeia Kururuzinho.

P05: No Rio Teles Pires, abaixo do barramento e acima da Aldeia Kururuzinho, próximo ao ponto de abastecimento de água da aldeia.

P06: No encontro do Rio Santa Rosa com do Rio Teles Pires, abaixo da Aldeia Kururuzinho.

P07: Acima do barramento e abaixo da Aldeia Kururuzinho.

P08: Abaixo do barramento e próximo da TI Munduruku.

P09: Abaixo do barramento e acima da Aldeia Mayrowí, na TI Kayabi.



PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

As políticas públicas e as realidades locais: oficina de Políticas Públicas

Entre 06 a 14 de maio, as etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku, das aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires participaram de oficinas sobre Políticas Públicas, realizadas pelo Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas. As oficinas tiveram 20 horas de duração e contaram com a presença de 17 indígenas da etnia Munduruku, 23 da Kayabi e 7 da Apiaká.

Os temas apresentados trataram sobre políticas públicas, seus ciclos e políticas públicas para os indígenas: Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI, saúde e educação escolar indígena. Durante as oficinas, os participantes refletiram sobre as políticas públicas nas suas aldeias e etnias, identificando as principais necessidades.

Próximos passos:

Junho: entre 16 e 26 de junho, encontro para intercâmbios de experiências com associações no Parque Indígena Xingu (MIT): ATIX – Associação Terra Indígena Xingu, Associação Indígena Kisedje e Associação Indígena Tapawia, dos Kayabi.

Julho: o módulo II da Oficina de Elaboração de Projetos, com foco em captação de recursos.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA

Fotografia e Vídeo nas aldeias: registrando as culturas

Entre os dias 18 e 23 de maio foi realizado o I Módulo da Oficina de Fotografia e Vídeo nas aldeias-polo (Mayrowi, Teles Pires e Kururuzinho). As três oficinas, com 20 horas de duração, totalizaram 43 participantes: 12 na aldeia Mayrowi, 16 nas Teles Pires e 13 indígenas na aldeia Kururuzinho.

Em todas as aldeias, a atividade aconteceu na telessalas e no barracão comunitário, e contou com saídas fotográficas e de filmagem pela aldeia. Nos computadores das telessalas foram instalados os programas de edição de imagens e edição vídeo. Em cada telessala foi disponibilizada uma coleção de materiais de estudos em pdf sobre fotografia e filmagem.

Os participantes receberam introdução teórica sobre fotografia e filmagem. O segundo dia foi reservado ao conhecimento dos equipamentos doados, apresentados e testados. Foram orientados sobre os cuidados essenciais para manutenção, limpeza e na guarda dos mesmos. Após as atividades práticas de fotografia e filmagem, a produção realizada foi apresentada e analisada tecnicamente. O período da noite foi reservado para a exibição de filmes e animações indígenas, que versaram sobre variados temas ligados à cultura e também à gestão ambiental e territorial indígena.

Próximos passos:

Módulo II: entre 6 e 16 de julho, duração de 3 dias em cada aldeia polo para aprofundamento sobre audiovisual, edição de fotografia e de vídeo, além de aspectos da fotografia e audiovisual indígena, nas aldeias-polo.

Módulo III – em agosto. Duração de 10 dias em cada aldeia polo para montagem da Mostra de Vídeo e Exposição Fotográfica na Aldeia

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA

Onde estamos? Intercâmbio de experiências e uso do GPS

Entre os dias 26 e 31 de maio aconteceu rico intercâmbio de experiências sobre Gestão Ambiental e Territorial Indígenas nas aldeias-polo, com destaque para a participação de Chicoepab Paiter Suruí. Os Paiter-Suruí são pioneiros no tratamento da gestão ambiental e territorial em áreas indígenas. Além da troca de experiências, aconteceu o treinamento para o uso do GPS.

Programa de Educação Ambiental Indígena ofereceu dois dias de atividades em cada aldeia-polo, que contaram com 44 participantes, assim distribuídos: 6 indígenas na aldeia Mayrowi, 21 na aldeia Teles Pires e 17 na aldeia Kururuzinho. Os encontros aconteceram no barracão comunitário, com saídas para uso do GPS.

Ferramentas para gestão ambiental e territorial

Chicoepab Paiter Suruí, apresentou sobre a Política Nacional de Gestão Ambiental Territorial Indígena e o aprendizado de seu povo em relação a questão, pois atuam na área desde 1989.

Ressaltou a importância dos participantes utilizarem o conhecimento e as tecnologias que estavam adquirindo no âmbito da questão indígena. O treinamento em GPS abordou a diferenciação entre cartografia e saber cartográfico, estabelecendo pontes entre os mapas elaborados pelos indígenas e os mapas elaborados com base na Cartografia. O treinamento buscou a aprendizagem para o uso das medidas de latitude e longitude e foram instalados, nos computadores das telessalas o sistema GVSig para elaboração de mapas e geoprocessamento.

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

Cultura viva: resgate de língua Apiaká

O Programa, segundo proposta do Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas (LALLI), realizou trabalho linguístico com os Apiaká, para alterar a situação da língua indígena, considerada em extremo risco de extinção. A ação envolveu o registro, a documentação e a descrição linguística.

Com a visita à aldeia Mayrob, em reuniões com a comunidade, estabeleceu-se acordos de cooperação entre as aldeias Apiaká para o resgate da língua. Ocorreu a coleta de dados linguísticos com Fernando Apiaká para ampliar o conhecimento sobre a estrutura linguística Apiaká, além da descrição dos seus aspectos lexicais, fonológicos, morfológicos, morfossintáticos e sintáticos. O Programa oferece o apoio didático-pedagógico, com aulas nas escolas das aldeias e confecção de materiais didáticos para o aprendizado e a aquisição da Língua Apiaká, visando garantir o uso constante e a salvaguarda da língua Apiaká.

FUNAI acompanha a apresentação dos projetos de infraestrutura comunitária nas aldeias

A apresentação dos projetos arquitetônicos a serem construídos nas aldeias Kayabi, Munduruku e Apiaká foi acompanhada pela arquiteta Jovana Moreira, da FUNAI-Brasília, responsável pela análise técnica dos projetos, tais como casas de farinha, barracões de secagem e armazenamento da castanha, sede das associações e loja de artesanato previstos no PBAI.

Entre os dias 25 e 29 de junho, a arquiteta e a equipe da CHTP, visitaram as aldeias onde ocorrerão as construções. Foram visitadas as aldeias São Benedito, Coelho, Tucumã, Dinossauro, Kururuzinho, Minhocucu, Barro Vermelho, Mayrowi, Bom Futuro, Vista Alegre, Papagaio, Caroyal e Posto Velho e Teles Pires.

Os projetos foram apresentados aos comunitários e, em conjunto com a arquiteta, foram definidos ajustes no projeto das construções e acordos sobre a execução das obras.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO: SEDIMENTOS E EROÇÃO NO TELES PIRES

O Programa fornece informações sobre os acúmulos de terra, areia e outros materiais nos rios nas terras indígenas. Ele identifica os pontos de acúmulo, cataloga e monitora a erosão nas margens do rio Teles Pires. A barragem ao ser construída movimentará grandes quantidades de terras que se espalham pelos rios da região. O monitoramento acompanha como estão se comportando as terras que foram movimentadas e como os rios estão reagindo a estes sedimentos. Os pontos estão localizados no Rio Teles Pires, Rio Apiacás, Rio São Benedito e próximo da Pousada Santa Rosa. O objetivo final é a elaboração de projetos que venham a preservar as áreas e os povos indígenas do baixo Teles Pires